



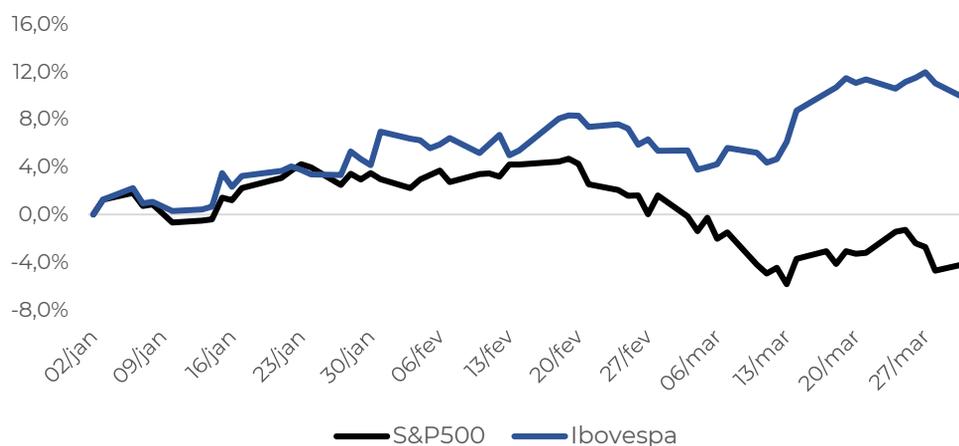
nero capital

**Relatório de Estratégia**  
**Abril 2025**

## Brasil

Em março observamos uma relação inversamente proporcional entre a bolsa estadunidense e bolsa brasileira, de modo que as ações americanas desvalorizaram e as brasileiras valorizaram.

Retorno Acumulado do S&P 500 Vs Ibovespa em 2025

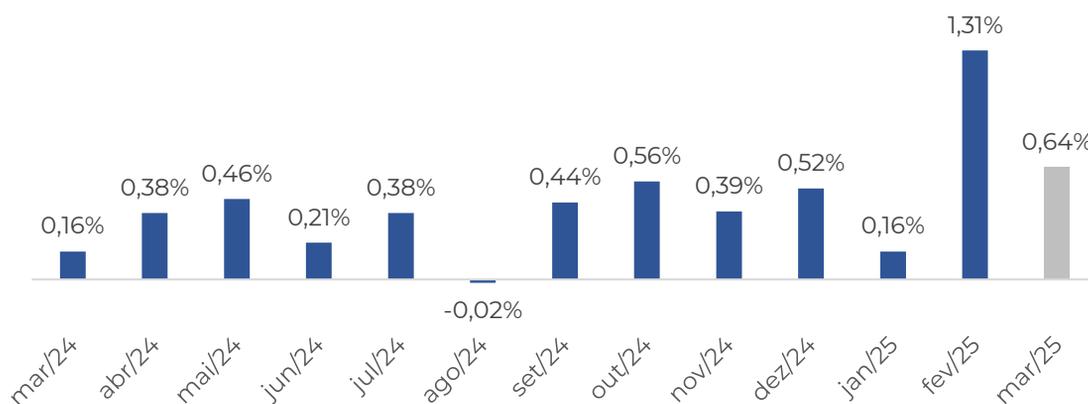


Fonte: Investing

Esse movimento é dado pelo fluxo de retirada de capital dos EUA e aporte no Brasil, o que impulsiona os preços dos ativos brasileiros e desvaloriza os ativos americanos. A partir disso, entendemos que o resultado positivo na bolsa brasileira não está relacionado a uma melhora nas condições econômicas do país ou em fundamentos, mas sim a um evento de mercado, e por conta disso, não aumentamos nossa posição em *equities* local na alocação estratégica nesse momento.

Em março, a prévia da inflação (ipca-15) foi de 0,64%, 0,48 pontos percentuais acima do observado no mesmo período do ano passado. O resultado foi alimentado principalmente pelos grupos de alimentação e bebidas, transportes e despesas pessoais.

IPCA nos últimos 12 meses

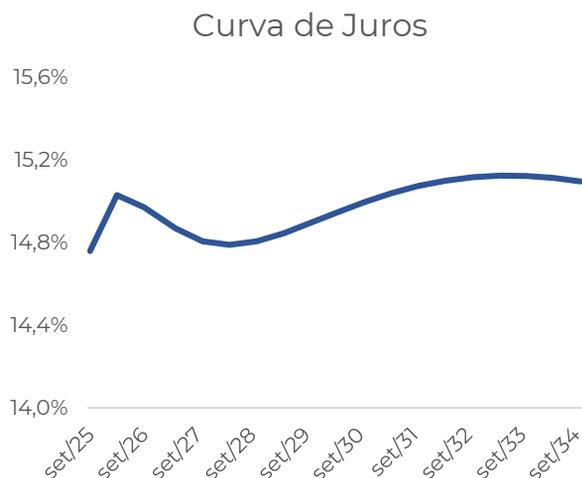


Fonte: IBGE

O acumulado da inflação no primeiro trimestre do ano soma 2,11% ao considerar o ipca-15 de março, o que representa 70% da meta inflacionária (3%) e 47% do limite máximo (4,5%) estabelecidos pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) para 2025.

Como já comentado nas cartas anteriores, a pressão inflacionária no Brasil fez a política monetária retornar ao patamar contracionista, e observamos aumentos agressivos na taxa Selic nas últimas reuniões do Copom,

passando da mínima dos dois últimos anos de 10,50% a.a. em setembro de 2024 para 14,25% a.a. em março desse ano.



O objetivo do Banco Central ao aumentar os juros dessa forma era gerar um controle imediato da inflação, para rapidamente retornar a Selic a patamares mais baixos. Porém, com o constante aumento da inflação, a precificação dos juros atual é de permanência prolongada em níveis altos antes da retomada do ciclo de redução de juros.

Fonte: Anbima

Como o mercado brasileiro teve um fluxo maior de investimento em *equities* locais, alguns fundos de investimentos de renda fixa e crédito privado começaram a se desfazer de posições, o que nos abriu uma janela de oportunidade para realizar aquisições com preços atrativos.

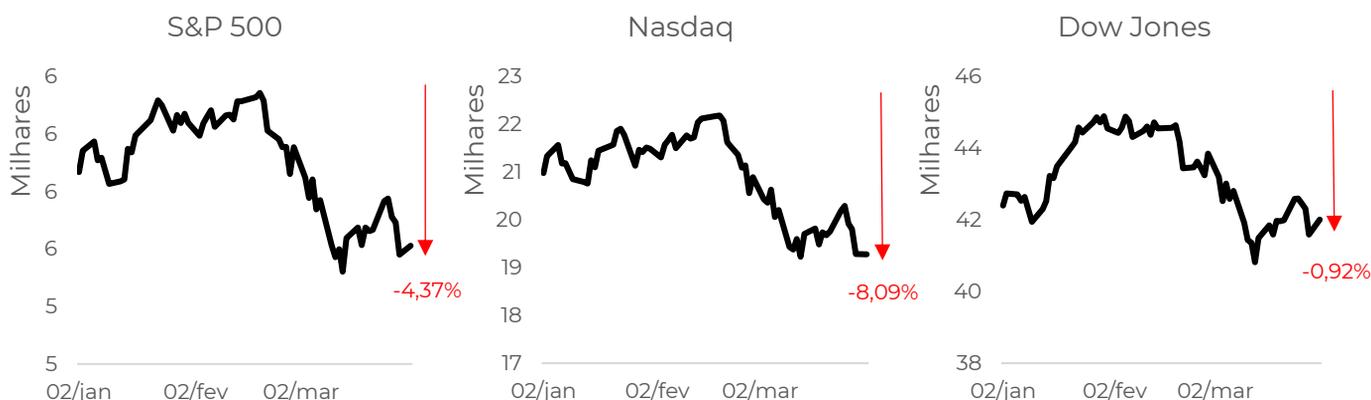
Com isso, nosso foco atual é garantir boas posições em ativos diretos para beneficiar os portfólios com essas movimentações e balancear a relação de risco e retorno com as posições internacionais.

Nesse cenário, nós aproveitamos o momento para aquisições de ativos com yields atrativos ante seus benchmarks de referência. Atualmente, nossa orientação tática está na captura de ativos de juro real com duration de 4-6 anos.

## Cenário Global

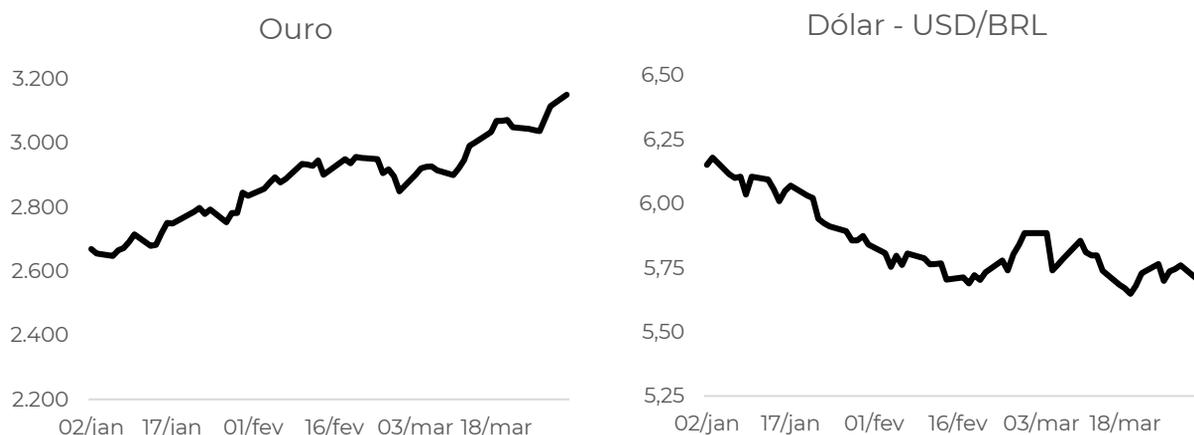
Nos EUA, o atual presidente, Donald Trump, permanece com o interesse em aumentar as taxas de importação no país. O governo federal estadunidense defende que esse movimento é um ato de justiça com seu país, porque os EUA são taxados a níveis mais altos em relação ao que cobram de países como China, Canadá, e países europeus. Em relação ao Brasil, Trump relatou a intenção de taxar o país também a nível mais alto que o atual.

Mesmo que o presidente americano veja isso como algo justo e benéfico para o país, o mercado reagiu de forma contrária, e há preocupações de uma possível recessão americana catalisada por uma inflação duradoura. Em termos de ativos, isso gerou quedas nos principais índices da bolsa americana ao longo de 2025.



Fonte: Investing

Diante de um cenário de grande incerteza, especialmente nos Estados Unidos, os investidores passaram a buscar alternativas ao dólar como forma de proteção patrimonial. Com isso, houve um movimento de venda da moeda americana e compra de ouro, o que impulsionou a valorização da commodity e a trouxe de volta a um patamar mais relevante.

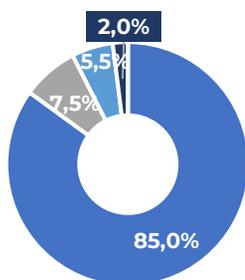


Enxergamos a queda no dólar como uma oportunidade para iniciarmos ou aumentarmos as posições dolarizadas, e nos beneficiarmos da permanência dos juros americanos em ~4,50% com a aquisição de *bonds* e *CD's* (títulos de renda fixa americana) para os portfolios internacionais. Dentro de uma conjuntura patrimonial, entendemos que investidores e famílias podem se beneficiar do momentum criado para iniciar/aumentar as alocações no exterior.

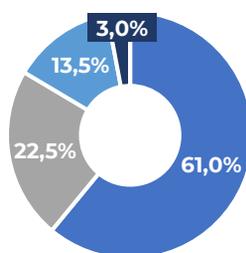
## Allocation

Para abril, manteremos as alocações táticas. Há muita oportunidade no Brasil com títulos de renda fixa, especialmente pós fixados de prazo curto e títulos de inflação com prazo longo. Em relação a posição internacional, nos portfólios locais, estamos com exposição tímida dada a volatilidade no mercado americano e o *momentum* pouco oportuno para o dólar.

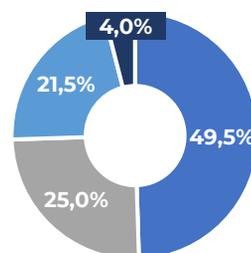
### Conservador



### Balanceado



### Sofisticado



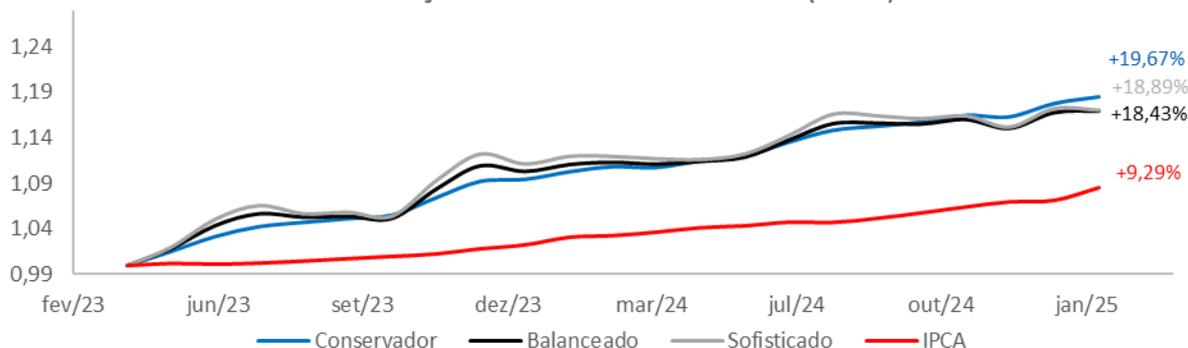
Classe de Ativo	Índice de Referência	Conservador	Δ	Balanceado	Δ	Sofisticado	Δ
<b>Renda Fixa</b>		<b>85,0%</b>	▬	<b>61,0%</b>	▬	<b>49,5%</b>	▬
Pós-fixado	IMA-S	64,0%	▬	33,5%	▬	28,0%	▬
Inflação	IMA-B	16,5%	▬	20,5%	▬	14,5%	▬
Prefixado	IRF-M	4,5%	▬	7,0%	▬	7,0%	▬
<b>Multimercados</b>		<b>7,5%</b>	▬	<b>22,5%</b>	▬	<b>25,0%</b>	▬
Fundos MM	IHFA	7,5%	▬	22,5%	▬	25,0%	▬
<b>Renda Variável</b>		<b>5,5%</b>	▬	<b>13,5%</b>	▬	<b>21,5%</b>	▬
Ações	IBOV	5,5%	▬	13,5%	▬	21,5%	▬
Fundos Imobiliários	IFIX	0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬
<b>Internacional</b>		<b>2,0%</b>	▬	<b>3,0%</b>	▬	<b>4,0%</b>	▬
RF/MM Global	IVVB11	0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬
RV Global	IVVB11	2,0%	▬	3,0%	▬	4,0%	▬
<b>Alternativos</b>		<b>0,0%</b>	▬	<b>0,0%</b>	▬	<b>0,0%</b>	▬
Private Equity	SMLL	0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬

## Retorno por contribuição – Março 2025

Março apresentou bons resultados em todas as classes de ativos brasileiros, principalmente com a valorização dos *equities* locais. Em contrapartida, o cenário nos EUA gerou perdas nas posições internacionais por conta da desvalorização dos ativos de risco americanos.

Classe de Ativo	Conservador	Balaceado	Sofisticado
<b>Renda Fixa</b>	0,89%	0,71%	0,57%
Pós-fixado	0,6%	0,3%	0,3%
Inflação	0,3%	0,3%	0,2%
Pré-fixado	0,1%	0,1%	0,1%
<b>Multimercados</b>	0,00%	-0,01%	-0,01%
Fundos MM	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Renda Variável</b>	0,33%	0,82%	1,31%
Ações	0,3%	0,8%	1,3%
Fundos Imobiliários	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Internacional</b>	-0,17%	-0,25%	-0,33%
RF/MM Global	0,0%	0,0%	0,0%
RV Global	-0,2%	-0,3%	-0,3%
<b>Alternativos</b>	0,00%	0,00%	0,00%
Private Equity	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>1,06%</b>	<b>1,27%</b>	<b>1,53%</b>

### EVOLUÇÃO DE RENTABILIDADES (24M)



Fonte: Nero Capital - \*IPCA-15 utilizado como proxy para janeiro

## Disclosure

*As informações presentes neste documento são confidenciais, sendo exclusivamente para o uso do(s) seu(s) destinatários. Estão proibidas, sem exceções, modificar, copiar, distribuir, expor, transmitir, reproduzir, publicar, desenvolver, licenciar, copiar formato, criar trabalhos derivados, transferir ou de qualquer outra forma de utilização, sem o consentimento prévio por escrito da Nero Capital.*

*A Nero Capital (“Nero”) não comercializa e nem distribui cotas de fundo ou qualquer outro ativo financeiro. Este relatório foi elaborado pela equipe Nero e não se enquadra como um relatório de análise de valores mobiliários. As informações de taxas, condições e prazos são indicativas e, meramente, informativas, e não devem ser interpretadas como uma solicitação, ou oferta, de compra e venda de qualquer instrumento financeiro. As rentabilidades de produtos financeiros podem apresentar variações e seu preço e valor podem aumentar ou reduzir num curto espaço. Os desempenhos anteriores não representam indicativos de resultados futuros e, de forma explícita, esse material não declara ou garante desempenhos futuros.*

*O relatório não deve ser utilizado como fonte única de informações no processo de decisão do investidor que, antes de decidir, deve, preferencialmente, solicitar a ajuda de um profissional devidamente qualificado e realizar uma avaliação criteriosa do produto e de seus riscos, considerando à sua tolerância a risco. Logo, nada no relatório deve representar uma indicação de que as estratégias de investimento são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário.*

*As condições de mercado, cenários macroeconômicos e eventos específicos podem afetar drasticamente as opiniões de cenário da Nero ao longo do mês. Portanto, cada relatório só é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. A Nero não assume responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular os relatórios em virtude de acontecimentos futuros.*

